
A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DESSA RELAÇÃO NUMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE PICOS/PI

THE IMPORTANCE OF AFFECTIVENESS IN TEACHER-STUDENT RELATIONS IN CHILDREN EDUCATION: AN ANALYSIS OF THAT RELATIONSHIP IN A SCHOOL IN THE MUNICIPALITY OF PICOS / PI

Maurício Pereira Barros

Graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI (2014.1), com ênfase em Gestão Escolar. Graduado em Normal Superior pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI (2011.2) Graduando em Gestão de Recursos Humanos - RH pela Faculdade Três Marias. Pós-Graduado em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Evangélica Cristo Rei - FECR. Pós-Graduado em Educação Especial e Libras pelo KURIOS. Pós-Graduado em Ciências da Religião pela UPRONINAS. Pós-Graduando em MBA pela Faculdade Getúlio Vargas - FGV. E-mail: posgraduado2011@hotmail.com

Joselma Gomes dos Santos Silva

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI (2006) Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica. Especialista em Atendimento Educacional Especializado - AEE. Especialista em Educação Global, Inteligências Humana e Construção da Cidadania. E-mail: profjoselmagomes@gmail.com

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar como fatores afetivos contribuem para a melhoria da aprendizagem do aluno na escola. Diante disso, surgem as seguintes indagações a serem questionadas: de que maneira a falta de afetividade na sala de aula interfere na aprendizagem do

aluno? Como se estabelece a relação professor-aluno? Como os alunos encaram esta relação? O que me motivou a realizar um estudo detalhado sobre o tema foi o intuito de transformar a relação entre professor-aluno. A escola como instituição social pode ser considerada de forma ampla e, como um sistema aberto que compartilha funções e que se inter-relaciona com outros sistemas que interagem todo o contexto social. Ela está na busca de desenvolver boas relações humanas onde as pessoas passam a intercambiar a amizade, a ternura, a cooperação, o respeito mútuo e tantos outros sentimentos positivos que possam fazer do ambiente um espaço de bem-estar e realização social. Esta pesquisa tem como relevância social, contribuir de forma significativa para o aprofundamento de estudo a cerca do tema, também vem a contribuir para a discussão da relevância da dimensão afetiva na construção do sujeito e na construção do conhecimento.

Palavras-chaves: Afetividade, Sala de aula, Relação professor-aluno.

ABSTRACT

This research aims to analyze how affective factors contribute to the improvement of student learning at school. Given this, there are the following questions to be asked: How does the lack of affection in the classroom interferes with the student's learning? As teacher-student relationships? How students see this relationship? Interest in the issue grew out of curiosity to know the school everyday, and check the emotional relationships in the classroom, and the influence that can cause on the teaching-learning process. What motivated me to carry out a detailed study on the subject was to transform the teacher-student ratio. The school as a social institution can be considered broadly and, as an open system sharing functions and interfaces with other systems that interact all the social context. She is in search of developing good human relationships where people come to Exchange friendship, tenderness, cooperation, mutual respect and so many other positive feelings that can make the environment a well-being space and social achievement.

Keywords: Affection, Classroom, Teacher-student relationships

INTRODUÇÃO

A emotividade nas relações humanas surge a passos lentos, mas significativos, diante das novas teorias científicas e do advento da evolução tecnológica. A educação é alertada quando há o seu sentido socializador frente aos novos tempos informacionais e de novos valores morais, tanto no âmbito da escola como na família.

A escola como instituição social pode ser considerada de forma ampla e, como um sistema aberto que compartilha funções e que se inter-relaciona com outros sistemas que interagem todo o contexto social. Ela está na busca de desenvolver boas relações humanas onde as pessoas passam a intercambiar a amizade, a ternura, a cooperação, o respeito mútuo e tantos outros sentimentos positivos que possam fazer do ambiente um espaço de bem-estar e realização social.

A importância da afetividade escolar, por sua vez, não depende somente do professor, mas sim de toda uma equipe de trabalho da instituição. É preciso saber tomar decisões em conjunto, trabalhar em parceira, integrar ao grupo buscando alternativas conjuntas que sejam sustentadas por um projeto político-pedagógico. As relações entre a comunidade escolar devem ser permeadas pelo afeto na certeza de

construir um novo modo de relacionar-se, ou seja, com carinho e compreensão. Tudo influencia o desenvolvimento afetivo e cognitivo, a te mesmo a organização da sala de aula.

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DESSA RELAÇÃO NUMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE PICÓS/PI

O interesse pela temática surgiu da curiosidade de conhecer o cotidiano escolar, e verificar de perto as relações afetivas existentes em sala de aula, e a influência que pode causar diante do processo ensino-aprendizagem. O que me motivou a realizar um estudo detalhado sobre o tema foi o intuito de transformar a relação entre professor-aluno.

Assim, a presente artigo tem como objetivo analisar como fatores afetivos contribuem para a melhoria da aprendizagem do aluno na escola. Diante disso, surgem as seguintes indagações a serem questionadas: de que maneira a falta de afetividade na sala de aula interfere na aprendizagem do aluno? Como se estabelece a relação professor-aluno? Como os alunos encaram esta relação?

Esta pesquisa tem como relevância social, contribuir de forma significativa para o aprofundamento de estudo a cerca do tema, também vem a contribuir para a discussão da relevância da dimensão afetiva na construção do sujeito e na construção do conhecimento. Cabe ao professor tomar o processo de aprendizagem incentivador, em si mesmo, levando os alunos a direcionar toda energia no enfrentamento dos desafios intelectuais propostos pela escola, motivando-as para o desempenho nas relações afetivas.

Foi feito um amplo levantamento bibliográfico, uma pesquisa de campo descritiva realizada através de questionários mistos aplicados com professores e alunos da referida escola em pauta.

REFERENCIAL TEÓRICO

Concepção de afetividade

As relações estabelecidas no contexto escolar têm se revelado cada dia mais difícil e conflitante. Há descrença de que a escola possa constituir-se num espaço de construção de conhecimento, de alegria, de formação de pessoas conscientes.

Para Maturana, (1999, p.23), existe uma inabilidade de se lidar com os conflitos comuns ao convívio humano, isto é, questões ligadas á afetividade que integra a emoção, a paixão e o sentimento, presentes em todas as relações humanas. Esses e outros problemas estão presentes no chão da escola, e superá-los implica um desafio imbricado em questões políticas, econômicas sociais e pedagógicas.

No papel da afetividade é preciso levar em conta o sujeito concreto, contextualizado no tempo e no espaço, professor e aluno no cenário educativo, que pensam, sentem, sofrem, amam e criam. A afetividade e aprendizagem são essenciais da vida humana. E a afetividade é o território das emoções das paixões e dos sentimentos; a aprendizagem, território do conhecimento, da descoberta e da afetividade; que se organizam em fenômenos complexos e multideterminados, definidos por processos individuais internos que se desenvolvem através do convívio humano.

Ter a afetividade e a aprendizagem como tema implica enveredar por um caminho intrigante que envolve processos psicológicos difíceis de serem percebidos e desvendados. Na sala de aula enquanto espaço de vivência, de convivência e de relações pedagógicas, espaço constituído pela diversidade e heterogeneidade de ideias, valores e crenças. É o espaço de formação humana, onde a experiência pedagógica- o ensinar e o aprender- é desenvolvida no vínculo: tema uma dimensão histórica, intersubjetiva e intra-subjetiva.

Afetividade segundo Wallon

Para Wallon (apud ALMEIDA, 2001, p.82) a afetividade é um conceito amplo, que inclui um componente orgânico, corporal, motor emocional, cognitivo, representacional e um componente expressivo. Já Coll (2004), diz que os sentimentos, as emoções e os desejos correspondem a

afetividade, que dá sustentação as ações do sujeito e autores como Wallon, Vygotsky, Freire e Almeida reafirmam a influência do meio escolar na construção da individualidade da criança ou no desenvolvimento de toda a personalidade.

A escola, na figura do professor, precisa compreender o aluno e seu universo sociocultural. Conhecer esse universo é de grande eficácia para o trabalho do professor que atua no plano universal, cultural e pessoal, já que existem, para a espécie humana, processos mentais próprios, mas que podem variar de acordo com as culturas nacionais, regionais, e até em momentos históricos específicos.

Por isso, a importância da psicogenética de Wallon, que permite contribuir para a compreensão da escola, afirmando que, esta comete erros porque desconhece as características do funcionamento da mente humana em suas fases de desenvolvimento; erra por não conhecer conteúdos culturais que possam contextualizar concretamente os alunos, e erra, ainda, por desconhecer as histórias de vida de cada um. Não que seja suficiente conhecer seu universo cultural, mas com certeza é indispensável.

Falar de afetividade na relação professor-aluno na perspectiva Walloniana, é falar de emoções, disciplina, postura, do conflito eu-outro, uma constante na vida da criança – em todo o meio de qual faça parte – seja a família, a escola ou outro ambiente que ela frequente.

A afetividade, nesta perspectiva, não é apenas uma das dimensões da pessoa: ela é também uma fase do desenvolvimento, a mais arcaica. O ser humano foi, logo que saiu da vida puramente orgânica, um ser afetivo. Da afetividade diferenciou-se, lentamente, à vida racional. Portanto, no início da vida, afetividade e inteligência estão sincreticamente misturadas, com o predomínio da primeira.

Assim, vemos que para Wallon, a afetividade, além de ser uma das dimensões da pessoa, é uma das fases mais antigas do desenvolvimento, pois o homem logo que deixou de ser puramente orgânico passou a ser afetivo e, da afetividade, lentamente passou para a vida racional. Nesse sentido, a afetividade e inteligência se misturam, havendo o predomínio da primeira e, mesmo havendo logo uma diferenciação entre as duas, haverá uma permanente reciprocidade entre elas.

A história da construção da pessoa será constituída por uma sucessão pendular de momentos predominantemente afetivos ou predominantemente cognitivos, não paralelos, mas integrados. Cada novo momento terá incorporado as aquisições feitas no nível anterior, ou seja, na outra dimensão. Isto significa que a afetividade depende, para evoluir, de conquistas realizadas no plano da inteligência, e vice-versa.

Nas relações, vividas em sala de aula, costuma surgir hostilidade da criança em relação ao professor; tanto pela falta de êxito da criança, pela severidade do professor, por motivos pessoais oriundos da família, quanto por problemas afetivos de origem psíquica, mas secreta da criança. Wallon, diz que determinada conduta, em relação ao professor, pode ocorrer ainda em função dos seus colegas, para chamar a atenção, por vaidade, por sentimento de inferioridade ou simplesmente pelo desejo de os cortejar.

Diante de situações conflitantes, que os professores vivenciam diariamente na sala de aula com nossos alunos, e geradas por uma dessas condutas, o autor alerta que, se o professor tiver conhecimento do conflito eu-outro na construção da personalidade, recebe essas atitudes com mais calma, e não as toma como afronta pessoal. Se assim o fizer, terá maiores possibilidades de controlar a manifestação de suas reações emocionais, e encontrar caminhos para solucioná-las. Portanto, refletir e avaliar as situações de dificuldades, buscando compreender seus motivos e reações já é um meio de reduzir a atmosfera emocional. Assim, se faz necessário identificar os fatores responsáveis pelos conflitos, o que possibilitará o aperfeiçoamento da prática pedagógica.

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DESSA RELAÇÃO NUMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE PICÓS/PI

Nos momentos predominantemente afetivos do desenvolvimento o que está em primeiro plano é a construção do sujeito, que se faz pela interação com os outros sujeitos; naqueles de maior peso cognitivo, é o objeto, a realidade externa, que se modela, à custa da aquisição das técnicas elaboradas pela cultura. Ambos os processos são, por conseguinte, sociais, embora em sentidos diferentes: no primeiro, social é sinônimo de interpessoal; no segundo, é o equivalente de cultural. Deve-se então concluir que a construção do sujeito e a do objeto alimentam-se mutuamente, e mesmo afirmar que a elaboração do conhecimento depende da construção do sujeito nos quadros do desenvolvimento humano concreto.

A afetividade segundo Freire

A afetividade tem papel fundamental no desenvolvimento do aluno e agora passa a ser o único sentimento que pode reconhecer o aluno como ser dotado de sonhos, desejos e anseios. No entanto, o tratamento afetivo não é apenas tratar o aluno com gestos físicos de carinho: o beijo, o abraço, ou agrados. O tratamento afetivo consiste apenas no fato de que devemos acordar e saber que é preciso tomar atitudes que saia da indiferença que é exatamente a afetividade em ação.

Claret (1995) diz que a autoestima é definida como a confiança que o indivíduo tem em sua capacidade de pensar e enfrentar desafios. Da mesma maneira, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) diz que a autoestima é desenvolvida no indivíduo pouco a pouco, já na infância e, portanto, faz-se necessário que o adulto professor e os pais favoreçam a construção positiva da autoestima da criança confiando e acreditando na capacidade da mesma.

Para que a escola favoreça a construção da autoestima positiva, ela precisa criar situações educativas, obedecendo a limites impostos pela vivência coletiva. Se a pedagogia tradicionalista tem sua atenção centrada no professor e preocupa-se com a manutenção do bom comportamento e reprime a livre expressão do aluno, a pedagogia do afeto lembra que os fenômenos que dizem respeito ao ensino possuem tanto componentes intelectuais quanto emocionais e isso refere-se tanto ao professor que detém e transmite os conhecimentos sistematizados quanto ao aluno para quem tais conhecimentos são destinados, daí que na educação sem afeto falta o apreço pelo amor incondicional onde o sujeito deve ser amado pelo que é e tem as diferenças respeitadas.

A prática pedagógica do afeto deve trilhar o caminho da vivência humanizadora, da compreensão do outro, da busca incessante de boas relações do indivíduo consigo mesmo e com o meio, enfatizando a pessoa num todo. Os PCNS (1997) reconhecem a importância da participação do aluno na relação interpessoal no processo ensino-aprendizagem, como também a intervenção do professor nessa aprendizagem. Chalita (2004, p. 23) diz: “o grande pilar da educação é a habilidade emocional”, portanto, mesmo em ambiente escolar, é impossível desenvolver as habilidades cognitivas e sociais, sem trabalhar a emoção. Estas emoções e os sentimentos compõem o homem e são constituídos de um aspecto de importância fundamental na vida psíquica do sujeito.

Em caso de não se estabelecer uma relação afetiva entre professor e aluno é ilusório acreditar que o ato de educar tenha sucesso, pois não será uma aprendizagem significativa. Segundo Freire (1983, p. 29) não existe educação sem amor. “Ama-se na medida em que se busca comunicação, integração a partir da comunicação com os demais”. O mesmo autor diz ainda que o professor precisa estar aberto ao gosto de querer bem e tal abertura significa disponibilidade para o afeto, o amor, a compreensão.

Para Freire (1996, p.162):

Não importa com que faixa etária trabalhe o educador ou a educadora. O nosso é um trabalho com agente, miúda, jovem ou adulta, mas gente em permanente processo de busca. Gente se formado mudando, crescendo, reorientando-se, melhorando, mas porque gente, capaz de negar os valores, de distorcer-se, de recuar, de transgredir.

A afetividade abrange as paixões, os sentimentos e as emoções e estão nela inseridas as manifestações de agressividade, medo e raiva, porém, o diálogo oferece oportunidades. Freire (2000, p.17) diz:

O diálogo entre professores ou professores e alunos ou alunas não os torna iguais aos alunos mas marca a oposição democrática entre eles e elas. Os professores não são iguais aos alunos por não razões entre elas porque a diferença entre eles os faz ser como estão sendo.

Sua percepção sobre o afeto na sala de aula direciona-se para o ato de ensinar uma relação amorosa se encontra em todo o processo ensino-aprendizagem. Freire (2003), ao comentar que ensinar é uma atividade social que exige do professor o gosto pelo fazer e amor aos seus educando. Para esse autor, o desenvolvimento afetivo é básico no processo ensino-aprendizagem e está claramente evidenciado que afetividade na educação é estar aberto para esse sentimento.

A afetividade segundo Vygotsky

De acordo com Vygotsky (1994), o primeiro contato da criança com novas atividades, habilidades ou informações deve ter a participação de um adulto. Sendo o ensino, uma maneira de se antecipar ao que o aluno ainda não sabe nem é capaz de aprender sozinho, pois, na relação entre aprendizagem e desenvolvimento, a primeira vem antes. Esta afirmação se refere um de seus principais conceitos, o da zona de desenvolvimento proximal, que seria a distância entre as práticas que a criança já domina e as atividades nas quais ela ainda depende de ajuda. Além disso, é no caminho entre esses dois pontos citados anteriormente, que ela pode se desenvolver mentalmente por meio da interação e da troca de experiências. Não basta, portanto, determinar o que um aluno já aprendeu para avaliar seu desempenho.

Nessa perspectiva, Vygotsky (1994), considerou de muita relevância o papel do professor como impulsionador, condutor e facilitador do desenvolvimento psíquico das crianças. A ideia de um maior desenvolvimento conforme um maior aprendizado não quer dizer, que se deve apresentar uma quantidade enciclopédica de conteúdos aos alunos. Para o pensador, o importante, é apresentar às crianças formas de pensamento, porém, não sem antes detectar que condições elas têm de absorvê-las

(...) A Afetividade pode ser conceituada como todo o domínio das emoções, dos sentimentos, das experiências sensíveis e, principalmente, da capacidade de entrar em contato com sensações, referindo-se às vivências dos indivíduos e às formas de expressão mais complexas e essencialmente humanas (BERCHT, 2001P. 59)

A partir das ideias de Vygotsky, atualmente a escola vem se configurando em uma visão social no que se refere ao processo de aprendizagem. De acordo com Vygotsky (1994) a interação social é de grande importância, alias, é um aspecto fundamental para a aprendizagem, uma vez que este mesmo teórico defende que a construção do conhecimento ocorre a partir da interação entre pessoas. Logo é através da interação com os outros que a criança incorpora instrumentos culturais.

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DESSA RELAÇÃO NUMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE PICÓS/PI

A questão da interatividade implica, necessariamente em perceber o sujeito como um ser intelectual e afetivo e, desse modo, a afetividade é parte integrante do processo de construção do conhecimento.

A importância do desenvolvimento cognitivo relacionado ao afetivo

Alguns educadores e teóricos vêm fazendo uma análise sobre a importância dos aspectos afetivos e cognitivos no processo cotidiano escolar. Para Falcão (1994), a afetividade tem sido considerada, por muitos autores, de suma importância para o desenvolvimento humano, uma vez que constitui a fonte de energia das condutas cujas estruturas correspondem às funções cognitivas. Assim, o desenvolvimento deve ser considerado tanto no aspecto cognitivo como no afetivo. A afetividade está presente todo o tempo em tudo que fazemos, sendo a inteligência definida como o desenvolvimento de estruturas cognitivas e estas desenvolvidas a partir da ação do indivíduo sobre o meio em que vive.

A importância da afetividade se torna óbvia: é ela que impulsiona, que mobiliza o indivíduo para a ação. Para ele, existem situações, entretanto, em que a afetividade pode construir uma barreira para o desenvolvimento cognitivo, como nos casos em que a atenção e o interesse da criança não são direcionados para atividades que irão contribuir para o desenvolvimento de novas estruturas.

Segundo Falcão (1995), o cotidiano escolar abriga suas dimensões: o cognitivo e o afetivo. A dimensão cognitiva é aquela em que a construção e a aquisição do conhecimento se fazem através do processo de aprendizagem, processo este que, se viabiliza a partir de uma modificação de comportamento relativamente duradoura, através da observação, onde o processo deve se apresentar como facilitador deste processo.

De acordo com Piaget (1996), o desenvolvimento intelectual é considerado como tendo dois componentes: um cognitivo e outro afetivo. O afetivo inclui sentimentos, interesses, valores, desejos, tendências e emoções em geral [...]. Todo comportamento tem ambos elementos: o afetivo e o cognitivo. Não há comportamento cognitivo puro, como não há comportamento afetivo puro. Embora os fatores afetivos e cognitivos sejam indissociáveis, num dado comportamento, eles aparecem ser diferentes quanto à natureza. É óbvio que os fatores afetivos estão envolvidos mesmo nas formas mais abstratas de inteligências.

Ainda referindo-se ao autor citado acima, à medida que os aspectos cognitivos se desenvolvem, há um desenvolvimento paralelo da afetividade. Os mecanismos de construção são os mesmos. As crianças assimilam as experiências aos esquemas afetivos, do mesmo modo que assimilam às estruturas cognitivas. O resultado é o conhecimento. A afetividade determina a atitude da pessoa diante das experiências, promove os impulsos motivadores e inibidores, percebe os fatos de maneira agradável ou desagradável; direta ou indiretamente, a afetividade é importante, pois influencia o pensamento e a conduta do indivíduo.

Para Oliveira (2002), a educação da afetividade pode e deve levar em consideração a vertente racional e motiva dos conceitos e fatos que os alunos estão aprendendo, dispondo de um planejamento de atividades e técnicas que incluam e detalhem os conteúdos e objetivos curriculares específicos de cada um deles. Assim, sem abrir mão dos conteúdos tradicionais, o professor pode trabalhar conteúdos de natureza afetiva, entendendo-os como objetivos de conhecimento para a vida dos estudantes. Com esse tipo de proposta educacional é possível atingir o duplo objetivo de preparar alunos para a vida cotidiana, ao mesmo tempo em que não fragmenta as dimensões cognitivas e afetivas no trabalho com as disciplinas curriculares.

Pode-se afirmar que a aprendizagem acontece por um processo cognitivo imbuído de afetividade, em relação e motivação. Assim, para aprender é imprescindível “poder” fazê-lo, o que referencia às capacidades, aos conhecimentos, às estratégias e às destrezas necessárias, para isso é necessário “querer” fazê-lo, ter a disposição, a intenção e a motivação suficientes.

Freire (1999), afirma que a afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade. O que não se pode permitir é que a afetividade do professor interfira no cumprimento ético do seu dever, no exercício de sua autoridade. E mais, a prática educativa é: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou lamentavelmente, da permanência de hoje.

Relação Professor-Aluno no Processo Ensino Aprendizagem

Muitos defendem que o afeto é indispensável na atividade ensinar, entendendo que as relações entre ensino e aprendizagem são movidas pelo desejo e pela paixão e que, portanto, é possível identificar e prever condições afetivas favoráveis que facilitam a aprendizagem. Para Pilette (1991), a relação professor-aluno não é estática, mas dinâmica, como toda e qualquer relação entre seres humanos. Na sala de aula, os alunos não deixam de ser pessoas para transformar-se em coisas ou objetos que o professor pode manipular.

O aluno é capaz de pensar, refletir, ter opiniões, participar e decidir o que quer e o que não quer. Numa sala de aula, o professor exerce influência sobre os alunos e este sobre o professor e os colegas, os comportamentos são respostas constantes e contínuas ao ambiente físico e sócio. As pessoas despertam uma nas outros comportamentos diferentes, o professor, da mesma forma: ele não é neutro, sem sentimento, é uma pessoa e, como tal, tem sentimentos, simpatia, amor, ódio, medo, timidez, etc. o professor costuma ter muita influencia sobre os alunos, que pode ser positivo ou negativo. Pode criar na sala de aula um clima, psicológico que favoreça ou desfavoreça a aprendizagem.

A comunicação entre professor-aluno tem um sentido exclusivamente técnico, que é o de garantir a eficácia da transmissão do conhecimento. Para Almeida (1999), embora a escola seja um local onde o compromisso maior que se estabelece é com o processo de transmissão, produção de conhecimento, pode-se afirmar que as relações afetivas se evidenciam, pois a transmissão do conhecimento implica, necessariamente, uma interação entre as pessoas. Portanto, na relação professor-aluno, uma relação de pessoa para pessoa, o afeto esta presente.

Um dos componentes básicos para se compreender o tipo de relação que se estabelece entre professor e aluno são as representações, ou seja, as imagens que uns fazem dos outros. Esse é um principio sempre válido nas relações humanas e afeta, conseqüentemente, a totalidade do processo de ensino aprendizagem. A relação professor-aluno pode variar muito, dependendo da imagem que ele fizer sobre seu educando, aumentando ou diminuindo sua autoestima e seu afeto. (LOCATELLI, 2001, p.39).

A relação que caracteriza o ensinar e o aprender, transcorre a partir do vínculo entre as pessoas e inicia-se no âmbito familiar. A base desta relação vincular é afetiva, pois é através de uma forma de comunicação emocional, que acontece entre o professor e o aluno, o vínculo afetivo que estabelece no processo de aprendizagem.

Na sala de aula a educação resulta da convivência social, dos alunos entre si e com o professor. Para que haja educação, portanto surge a necessidade de que o professor trabalhe em conjunto com os alunos, com vista a uma educação para a liberdade (PILETTE, 1991, p.105).

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DESSA RELAÇÃO NUMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE PICÓS/PI

Na prática educativa tanto o professor quanto o aluno devem assumir uma postura política, diante do ato educativo e diante do próprio mundo, onde a sala de aula torna-se o espaço de discussão e troca de ideias e conhecimento.

Segundo Oliveira (2002), parte-se da premissa de que, no trabalho educativo cotidiano, não existe uma aprendizagem meramente cognitiva ou racional, pois os alunos não deixam os aspectos afetivos que compõem sua personalidade do lado de fora da sala de aula quando estão interagindo com os objetos de conhecimento ou não deixam “latentes”, seus sentimentos, afetos e relações interpessoais enquanto pensam.

Educar é conduzir de um estado a outro, é modificar numa certa direção o que é suscetível de educação. Assim, o ato pedagógico pode ser definido como uma atividade sistemática de interação entre seres sociais, tanto na dimensão intrapessoal, a qual visa provocar mudanças eficazes nos sujeitos interagentes, tornando-os elementos ativos da ação exercida. (LIBÂNEO, 1999, p.05)

O professor que assume a posição de facilitador do ensino-aprendizagem, busca estabelecer uma relação afetiva diante do processo de ensino e do processo de conhecimento da aprendizagem, pois de fato.

Toda aprendizagem está impregnada de afetividade já que ocorre a partir das interações sociais, num processo vincular. Pensando, especificamente, na aprendizagem escolar, a trama que se tece entre alunos, professores, conteúdos escolares, livros, escrita, etc. não acontece puramente no campo cognitivo. Existe uma base afetiva permeando essas relações. (FERNANDEZ, 1991, p.105).

Assim, não podemos conceber ou aceitar que a relação se dê de forma fria, sem amor, sem afetividade e, além de tudo, sem união. O ensino só tem sentido quando implica na aprendizagem, por isso é necessário conhecer como o professor ensina e entende como o aluno aprende, só assim o processo educativo poderá acontecer, e o aluno conseguirá aprender a pensar, a sentir e agir.

Hoje a escola com tantas dificuldades de relações pessoais tem como alternativa adotar uma pedagogia com ênfase na afetividade em sala de aula. França (2002), defensor da pedagogia do afeto, diz que é possível aplicar uma determinada didática em sala de aula para permear de afetividade as relações docentes e discentes, melhorando a qualidade dos relacionamentos e a produtividade em sala de aula.

A influência da afetividade na aprendizagem

Muitos dos estudos feitos sobre aprendizagem ignoram as questões afetivas nos processos cognitivos do indivíduo ou trataram a afetividade como fazendo parte da socialização deste (SISTO E MARTINELLI, 2006). Atualmente, existe grande interesse em estudar o afeto e sua influência no processo de aprendizagem.

Segundo Martinelli (2006), as relações sociais que se estabelecem na escola, cabe ao professor um papel de destaque. O professor que acredita no potencial de seu aluno, dispensa-lhe maior atenção, demandando maior expectativa acadêmica. O professor que tem comportamento contrário poderá promover em seu aluno baixa expectativa, o que poderá influenciar negativamente seu autoconceito e autoestima.

Ainda referindo a autora citada acima, o que se observa com mais frequência é o fato de que o aluno admirado ou valorizado pelo professor tem suas características valorizadas, cada vez mais acentuadas e, conseqüentemente, se identifica cada vez menos com aquela situação que

discrimina e rejeita. O desenvolvimento de uma criança é o restado da interação ao seu corpo com objetos com quem convive e com o mundo onde estabelece ligações afetivas e emocionais. OLIVEIRA (2003, P.47).

Quando uma pessoa está em harmonia com o ambiente, expressa por meio de seu corpo, sentimento de alegria, de autovalorização, de sucesso, de confiança em si mesmo e no mundo e consegue interagir com o outro, com a sociedade, com a cultura.

Para Houaiss (2001), os professores podem proporcionar a estas crianças, atividades em que possam liberar suas emoções e energias acumuladas ao longo das atividades, assim como demonstrarem ser dignas de confiança, para que estas, possam ter segurança em contar-lhe o que verdadeiramente possam estar lhe incomodando. Ansiedade – estado afetivo penoso, caracterizado pela expectativa de algum perigo que se revela indeterminado e impreciso, e diante do qual o indivíduo se julga.

Para tanto cabe ao professor e aos profissionais envolvidos nesta relação propiciar um ambiente acolhedor e de compreensão para que os alunos possam desenvolver suas potencialidades amplamente.

A aprendizagem está envolvida em múltiplos fatores, que se implicam mutuamente e que embora possamos analisá-los separadamente, fazem parte de um todo que depende, quer na sua natureza, quer na sua qualidade, de uma série de condições internas e externas ao sujeito. BOOCK (1999, p.177).

A escola é uma das mais importantes instituições que procura trabalhar as dificuldades encontradas nos alunos, principalmente os conflitos escolares existentes na relação professor-aluno. E uma das questões que envolvem as discussões da relação professor-aluno é os laços de afetividade construídos nesse processo relacional.

O desenvolvimento afetivo é básico, presente na família, nos relacionamentos conjugais, entre amigos na escola e, como não poderia ser diferente, é fundamental para a completude da educação. Portanto, afeto é muito importante para a saúde física do ser humano. E o professor deve deixar de ver o estudante como um simples instrumento que gera renda salarial e compreendê-lo como uma pessoa humana, dotada de capacidade de adquirir conhecimentos e expressar seus sentimentos. Deve agir de tal modo que suas ações levem o estudante a perceber o afeto como um valor que deve ser cultivado.

A afetividade é como uma energia necessária para impulsionar o indivíduo para a vida, uma energia psíquica muito importante para o modo como ser professor irá se relacionar com as pessoas com quem convive e que recebe influências, também, do seu estado de humor. Muitas alterações no estado afetivo são perfeitamente compreensíveis, pois refletem respostas adequadas aos motivos psicológicos causais, contudo, existem questões pessoais fora do ambiente escolar, e em que o professor chega na sala de aula carregado de alterações afetivas e diz que a vida afetiva é movida por dois básicos, amor e ódio.

Ligações afetivas na sala de aula

A aprendizagem é fundamental para o desenvolvimento do ser humano desde seu nascimento. A criança se dimensiona na relação com os outros – relação interpessoal – e na relação consigo mesma – relação intrapessoal. Na mediação por meio da linguagem, o outro contribui na medida em que possibilita o desenvolvimento de funções consolidadas autônomas. O indivíduo constrói o seu conhecimento na inter-relação com o outro. Essa construção processa-se na dinâmica

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DESSA RELAÇÃO NUMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE PICÓS/PI

interativa: a atividade humana só ocorre e tem sentido na concretude das relações que emergem os signos – verbais e não - verbais – como contingência e possibilidade de interação e mediação.

Assim, a qualidade dos conteúdos intelectuais e dos materiais disponíveis para que a criança aja sobre eles, além dos desafios que geram conflitos cognitivos, são possibilitadores da construção de novos conhecimentos. Nessa medida, o acesso a produções estéticas, poéticas, sociais e científicas funciona como eixo desencadeador de novas descobertas, novas possibilidades de pensar o mundo.

A motivação para aprender nada mais é do que o reconhecimento, pelo aluno, de que conhecer algo irá satisfazer suas necessidades atuais ou futuras, como também pode ser encarada como um processo psicológico em construção.

Um dos trabalhos mais importantes a serem desenvolvidos pelos professor junto aos seus alunos, é portanto, motivá-los, não apenas incentivando-os com elogios ao desempenho, mas procurando fazer com que o processo aprendizagem seja motivador em si mesmo: as crianças devem ler levadas a colocar toda a sua energia para enfrentar o desafio intelectual que a escola lhes coloca. O prazer vem, assim, da própria aprendizagem, do sentimento de competência pessoal, da segurança de ser hábil para resolver problemas.

O papel do professor consiste em explicar a classe o que vai ser estudado, por que razões e com quais finalidades, dando assim, o real valor do trabalho intelectual feito sobre materiais ou conteúdos significativos, tornando-o produtivo.

É frequente ouvir dizer que um aluno não aprende por ter “graves problemas emocionais”. O que seria um grave problema emocional? Como ainda não se conhece o suficiente muitos aspectos da dinâmica emocional do ser humano e o papel da emoção na aprendizagem, não é fácil saber como o professor deve agir na sala de aula.

Evidentemente, algumas crianças enfrentam sérias dificuldades em seu desenvolvimento cognitivo e emocional. Não lhes é fácil abstrair e generalizar, sofrem inúmeros medos e problemas de relacionamento com outras crianças e adultos.

Além disso, mesmo reconhecendo a importância dos fatores emocionais e afetivos na aprendizagem, o objetivo da ação da escola não é resolver dificuldades nesta área. O específico na instituição escolar é propiciar a aquisição e reformulação dos conhecimentos elaborados por uma dada sociedade.

Na verdade, cabe à escola esforçar-se por propiciar um ambiente estável e seguro, onde as crianças se sintam bem, porque nestas condições a atividade intelectual fica facilitada. Nesse sentido, alguns pontos que se julgam centrais para a compreensão do desenvolvimento afetivo e, de seu papel na aprendizagem, devem ser discutidos.

É, sobretudo com o corpo, mediado pela palavra, que a criança constrói seus vínculos afetivos e suas formas de convivência social.

Na escola, a relação com a professora é o eixo de todas as relações e produções. Por um lado, a criança busca nele a referência adulta e confiança que ficou de fora, quando ela entrou para a escola. Por outro, o professor é quem representa a instituição, com seu saber e suas leis.

No carinho e cuidado corporais é que o vínculo criança/professora se fortalece. Mas, principalmente, é a professora quem nomeia a criança em sua singularidade. Chamando-a pelo nome, dirigindo-lhe a palavra, o olhar e os gestos.

Aponta assim, no espaço coletivo da instituição escolar, a existência de um espaço próprio em que a criança poderá afirmar sua diferença.

A interação humana envolve também a afetividade e a emoção como elemento básico, então é interagindo com indivíduos mais experientes do seu meio social que a criança constrói as suas funções mentais superiores, formando, assim sua personalidade.

MATERIAIS E MÉTODOS DE PESQUISA

A presente pesquisa tem como objetivo que se apresenta na relação professor-aluno e sua influência no processo de aprendizagem. O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e de campo, fazendo uso do método descritivo e quantitativo. Baseados em fontes literárias que impulsionou a pesquisa no seio da escola, para verificar de perto as relações afetivas em sala de aula.

O universo da pesquisa foi construído por professor e alunos da educação infantil, sendo que, participaram 3 professores, 5 alunos divididos por turmas do maternal jardim I e II, e 3 pais de alunos da referida escola, todos selecionados aleatoriamente.

A escola em estudo fica situada na zona rural da cidade de Picos, para análise dos dados, foi utilizada a metodologia de estudos obtidos, a partir do que se registrou durante a pesquisa de campo. Foi realizado através da observação direta em sala de aula e aplicado um questionário misto para alunos e professores. No questionário para professores foi abordada a questão do vínculo na relação professor-aluno e a sua importância na construção do conhecimento. Para alunos, buscou-se verificar as relações afetivas cultivadas em sala de aula e as consequências desse ato para aprendizagem. Após a coleta das informações, procedeu-se à tabulação dos dados, culminado com a elaboração do relatório sobre a pesquisa.

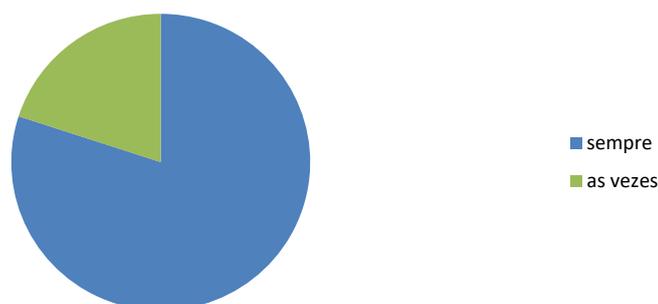
RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS

Resultado do questionário feita com os alunos

O objetivo deste artigo é discutir os resultados da análise dos dados coletados visando dar a fundamentação necessária às questões levantadas durante a visita na escola. Esta pesquisa surgiu ainda da necessidade de conhecer como a afetividade em sala de aula, sendo assim, foram aplicadas observações e questionário para professores, pais de alunos e também com os alunos, com objetivo de detectar o real foco da pesquisa.

Partindo de que a afetividade deve permear o ambiente da sala de aula, na escola observada foi possível identificar com intensidade esse vínculo de afeto entre professor e alunos. Primeiro, realizou-se a aplicação do questionário aos alunos da escola que buscou saber, a princípio se estes gostam de sua professora. Onde todos os alunos participantes da pesquisa relataram que gostam da professora regente da sala. A questão da interatividade implica, necessariamente em perceber o sujeito como um ser intelectual e afetivo e, desse modo, a afetividade é parte integrante do processo de construção do conhecimento.

Gráfico 01: a professora é carinhosa com os alunos



Fonte: autores

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DESSA RELAÇÃO NUMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE PICÓS/PI

A escola tem a função de levar o aluno a adquirir conhecimentos sistematizados, no entanto, levando-se em conta o contexto social atual, percebe-se que, por vezes, a escola acaba por assumir também a responsabilidade de desenvolver habilidades sociais, até então, apenas de responsabilidade da família.

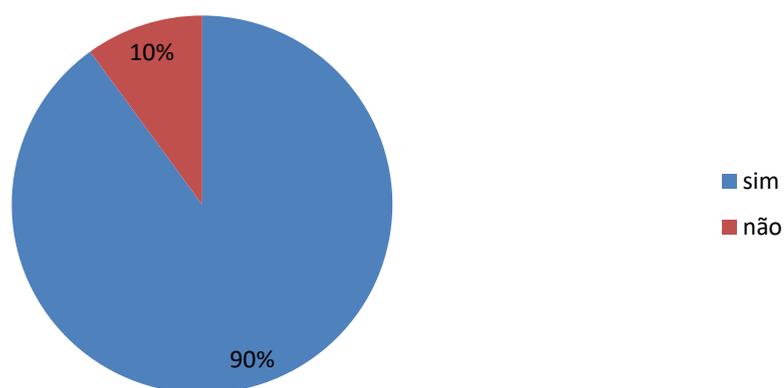
Para Ferrari (2004, p. 36), o ensino tem como principal função levar as crianças a desenvolver suas habilidades naturais. No ensino fundamental, a relação entre professor e aluno necessita de um ambiente de maior afetividade, visto que nessa fase da escolaridade inicial, o aluno faz do ambiente escolar uma extensão do lar, em busca de segurança e afeto, pois a figura do professor tem grande importância nesse tocante e assume papel relevante quanto ao aspecto afetivo que o educando alimenta quando chega à escola.

O poder do professor, assim com seu papel é maior que o livro didático e a qualidade do diálogo entre ambos é indiscutivelmente importante para uni-los, criando um laço especial e afetivo. O trabalho do educador é considerado fundamental, portanto, na relação saudável e afetiva com seu aluno, porque é ele quem controla o processo produtivo e se torna um trabalho mais delicado, haja visto que necessita de um investimento afetivo maior, até porque a afetividade não pode ser esquecida, jamais, em momento algum do processo, na medida em que é essencial e funciona como um elo de sedução e motivação entre o educando e o educador no processo de aprendizagem.

A função do educador é a aprendizagem do aluno e alguns fatores são importantes e essenciais até para que se dê essa aprendizagem, portanto, ela está fortemente condicionada à fatores externos e internos. Ou seja, de fato, é preciso que haja capacidade intelectual e vontade de aprender, por parte do aluno, conhecimento e capacidade de transmitir conteúdos, por parte do educador, apoio dos pais nas atividades extraclasse, mas destes, a participação ativa do professor é de suma importância quando se trata do aspecto afetividade, uma vez que ela é o grande estimulante na aprendizagem.

Os alunos foram indagados se gostam de ser abraçados pela professora. Nas respostas dadas, observa-se que:

Gráfico 02: você gosta de ser abraçado pela professora

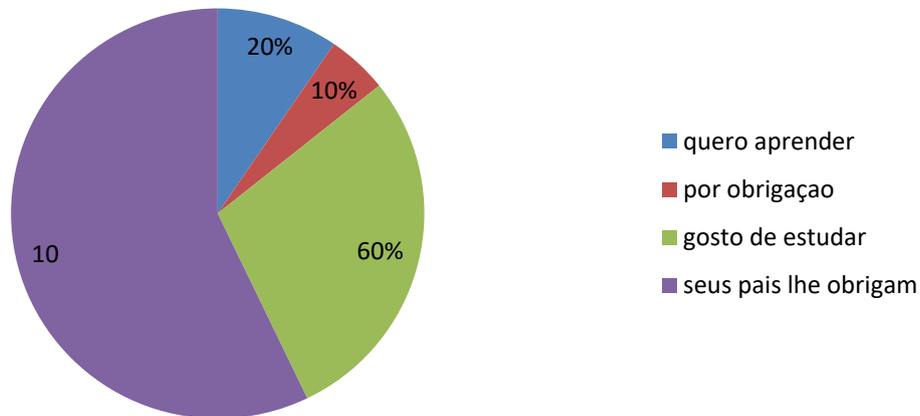


Fonte: autores

Quando da relação professor/aluno, o professor se dispõe a ensinar o aluno e este a aprender formam-se elos afetivos que propiciam uma troca entre ambos e deles surgem a motivação e a boa vontade para o cumprimento dos deveres que acabam de ornarem-se tarefas árduas para tornarem algo prazeroso para os alunos e professores.

No questionamento seguinte do questionário aplicado, indagou aos educando porque vai para a aula. Entre as opções dadas, obteve-se que:

Gráfico 03: porque vai para a aula

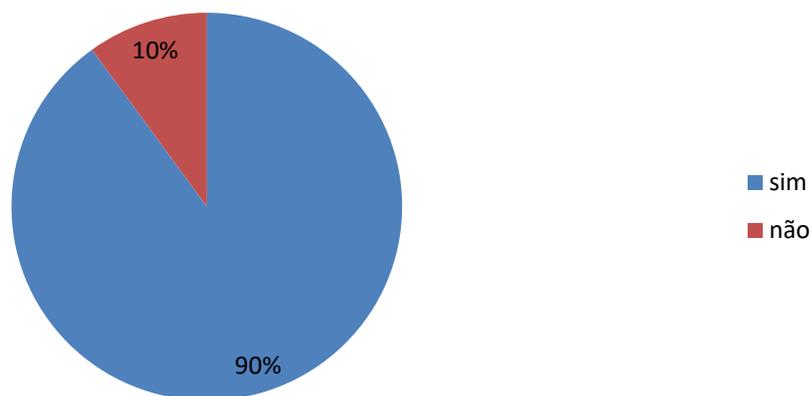


Fonte: autores

Na sala de aula, onde a afetividade precisa ser levada em consideração, o professor também tem o papel de compreender alguns sentimentos dos alunos e por isso, deve ser menos agressivo e rigoroso para ser mais afetivo, porem para que isso aconteça é necessário cumplicidade entre os sujeitos presentes na sala de aula.

Uma outra indagação feita a estes sujeitos questionava se a professora conversa com estes alunos assuntos que não estão relacionados à escola. Segundo mostra o gráfico abaixo, vê-se que:

Gráfico 04: a professora conversa com os alunos assuntos que não estão relacionados à escola



Fonte: autores

Claret (1995) diz que a autoestima é definida como a confiança que o individuo tem em sua capacidade de pensar e enfrentar desafios. Da mesma maneira, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) diz que a autoestima é desenvolvida no individuo pouco a pouco, já na infância e, portanto, faz-se necessário que o adulto professor e os pais favoreçam a construção positiva da autoestima da criança confiando e acreditando na capacidade da mesma.

Para que a escola favoreça a construção da autoestima positiva, ela precisa criar situações educativas, obedecendo a limites impostos pela vivencia coletiva. Se a pedagogia tradicionalista

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DESSA RELAÇÃO NUMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE PICÓS/PI

tem sua atenção centrada no professor e preocupa-se com a manutenção do bom comportamento e reprime a livre expressão do aluno, a pedagogia do afeto lembra que os fenômenos que dizem respeito ao ensino possuem tanto componentes intelectuais quanto emocionais e isso refere-se tanto ao professor que detém e transmite os conhecimentos sistematizados quanto ao aluno para quem tais conhecimentos são destinados, daí que na educação sem afeto falta o apreço pelo amor incondicional onde o sujeito deve ser amado pelo que é e tem as diferenças respeitadas.

A prática pedagógica do afeto deve trilhar o caminho da vivência humanizadora, da compreensão do outro, da busca incessante de boas relações do indivíduo consigo mesmo e com o meio, enfatizando a pessoa num todo.

Quando questionado sobre o dia a dia, onde a professora é paciente com os alunos, o gráfico abaixo mostra que:

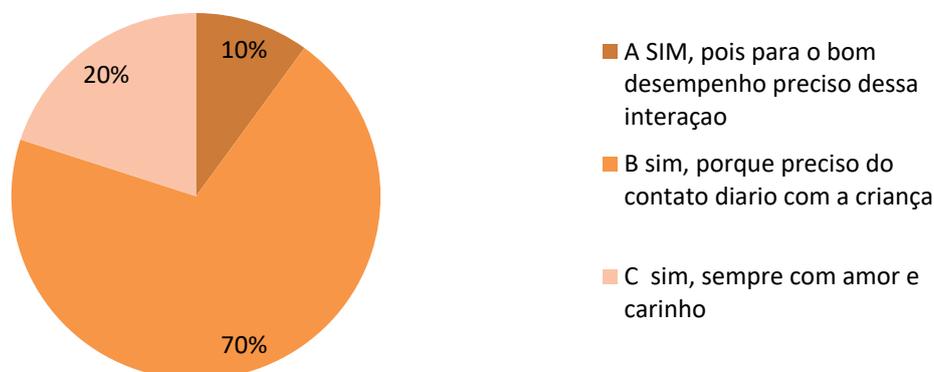
Resultado do questionário aplicado aos professores

A pesquisa realizada neste trabalho também contou com a colaboração dos professores. Sendo assim, essa análise distribuiu as respostas em A, B, C para melhor compreensão dos dados coletados.

Assim, o primeiro questionamento feito a esses sujeitos indagou:

Como você vê sua prática docente dentro da relação professor-aluno á luz da afetividade? Como resposta obteve-se que:

Gráfico 6: prática docente dentro da relação professor-aluno á luz da afetividade?

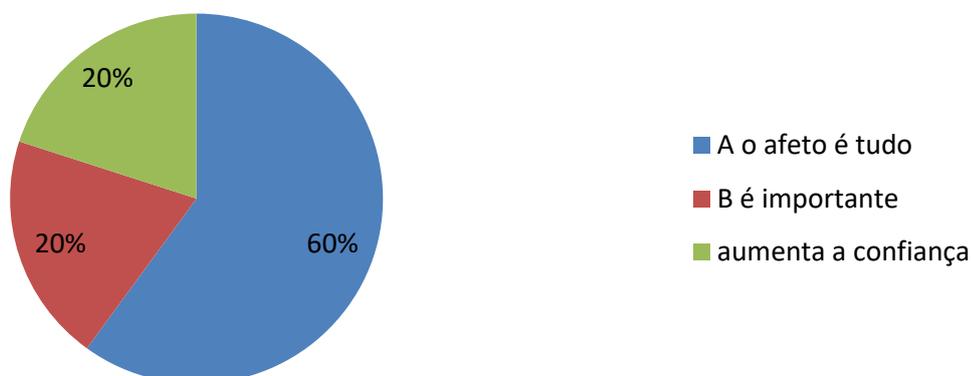


Fonte: autores

O relacionamento professor-aluno é, portanto, atravessado por afetos de amor e de ódio (ambivalência). Na educação infantil e no ensino fundamental essas relações podem ser percebidas de maneira mais clara, já que para as crianças os professores ocupam o papel de “pais substitutos”, herdando os sentimentos que inicialmente foram endereçados a esses. No ensino superior as transferências de afeto também acontecem, ainda que de maneira menos perceptível, onde o professor ocupa “lugares” na psique do aluno que, na maioria das vezes, não corresponde ao seu lugar na vida real.

Os professores também foram questionados sobre qual a importância do afeto no processo de ensino e aprendizagem. De acordo com o gráfico abaixo, tem-se que:

Gráfico 7: importância do afeto no processo de ensino e aprendizagem



Fonte: autores

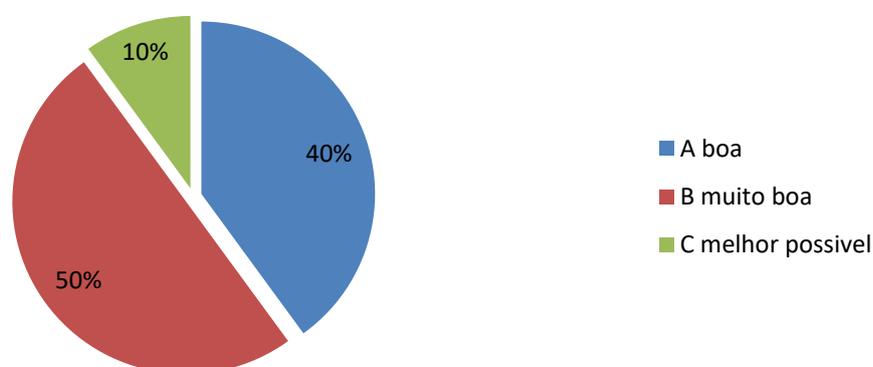
O vínculo afetivo é o ponto central através do qual gira a vida de uma pessoa, não só enquanto criança, mas também durante toda a vida do ser humano. É deste vínculo que é retirado o prazer da vida e toda a sua força e prazer a outras pessoas, auxiliando, assim, os que enfrentam dificuldades nas diversas áreas do conhecimento e impedindo que outras pessoas venham a enfrentá-las.

A maneira como a criança aprendeu por um processo de construção influenciado tanto pelo equipamento individual como pelas relações afetivas e o meio ambiente, ou seja, a maneira como ela representa internamente tanto a si mesmo como aos outros e aos vínculos existentes em sua vida, vai determinar em grande parte suas possibilidades de vincular-se e de desenvolver-se plenamente ao longo de sua história.

Para tanto, é necessário tornar conscientes conteúdos, atitudes, comportamentos que estão inconscientes, pois existem desejos, necessidades e falta de afeto que podem ser resolvidos.

Quando questionados sobre como é a sua relação com seus alunos no dia a dia da sala de aula, os docentes informaram que:

Gráfico 8: relação com seus alunos no dia a dia da sala de aula



Fonte: autores

É equivocado pensar-se em um padrão de postura que garanta toda atenção em qualquer atividade, pois, muitas vezes, são as variações na posição do corpo que propiciam melhor e maior

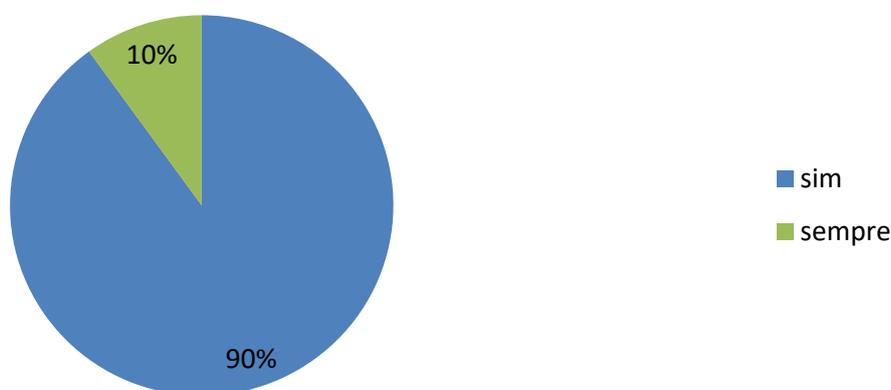
A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DESSA RELAÇÃO NUMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE PICÓS/PI

atenção na atividade que a criança está realizando. Percebe-se que, ao longo do desenvolvimento da criança, que uma série de fatores contribui para sua formação enquanto ser social.

Refletir sobre tudo isso faz parte do processo pedagógico de cada um de nós professores, educadores comprometidos com o desenvolvimento psicossocial do indivíduo que estamos preparando para inserir numa sociedade da qual fazemos parte e, portanto, sermos ou beneficiados por eles, ou sofreremos consequências indesejáveis. “Não se pode explicar uma conduta isolando-a do meio em que ela se desenvolve. Com os diferentes meios de que faz parte a conduta do indivíduo pode mudar” (WALLON, 1986, p. 369).

Sobre o ambiente onde o aluno vive, os professores foram indagados acerca se onde há rejeição e desamor, isso pode atrapalhar o seu aprendizado. Como justificativa os professores informaram que:

Gráfico 9: ambiente onde o aluno vive, onde há rejeição e desamor, isso pode atrapalhar o seu aprendizado



Fonte: autores

Cabe à escola esforçar-se por propiciar um ambiente estável e seguro, onde as crianças se sintam bem, porque nestas condições a atividade intelectual fica facilitada. Nesse sentido, alguns pontos que se julgam centrais para a compreensão do desenvolvimento afetivo e, de seu papel na aprendizagem, devem ser discutidos. É, sobretudo com o corpo, mediado pela palavra, que a criança constrói seus vínculos afetivos e suas formas de convivência social.

Quando questionado se no mundo moderno há espaço para a afetividade na relação professor-aluno, todos docentes afirmam que há um espaço para essa afetividade.

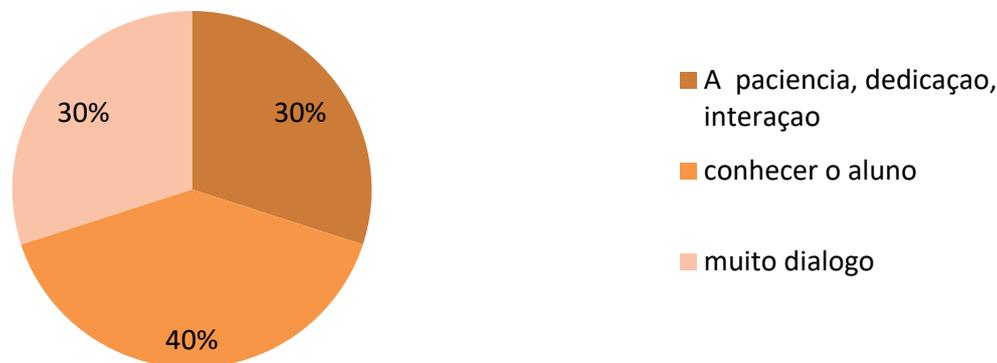
Na escola, a relação com a professora é o eixo de todas as relações e produções. Por um lado, a criança busca nele a referência adulta e confiança que ficou de fora, quando ela entrou para a escola. Por outro, o professor é quem representa a instituição, com seu saber e suas leis.

A interação humana envolve também a afetividade e a emoção como elemento básico, então é interagindo com indivíduos mais experientes do seu meio social que a criança constrói as suas funções mentais superiores, formando, assim sua personalidade.

Foi questionado a estes sujeitos da pesquisa se os alunos veem essa relação como positiva, onde todos afirmaram que sim.

Por fim, a pesquisa buscou o que estes sugerem para melhorar o vínculo de afetividade entre professor e aluno. Entre as alternativas, obtém-se que:

Gráfico 10: sugestão para melhorar o vínculo de afetividade entre professor e aluno



Fonte: autores

Ao fazer uma reflexão sobre as relações entre afetividade e aprendizagem, buscou-se como preocupação central compreender alguns aspectos pertinentes à questão da afetividade que, por sua vez, está intimamente relacionado ao processo de desenvolvimento da aprendizagem. Na verdade, estes estão juntos e são indissociáveis.

Atualmente, vive-se uma busca constante de metodologias que, de alguma maneira, promovam a aprendizagem e o desenvolvimento integral do educando. As preocupações então, são muitas, mas nem sempre, na tentativa de sanar os entraves educacionais, as atenções se concentram no aspecto afetivo.

São muitas as discussões acerca da importância de se rever as práticas pedagógicas da educação, bem como os desafios de se educar na sociedade atual, tendo em vista que alguns valores sociais se perderam e não se configuram mais como uma única vertente para a educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um professor é um mediador competente entre o aluno e o conhecimento, alguém que deve criar situações para a aprendizagem, que provoque desafio intelectual, utilizando-se principalmente das relações afetivas que vão se desenvolvendo através da convivência diária, e da construção de novas habilidades e significações.

Conhecendo bem os alunos, o professor se colocará em posição de organizar situações afetivas de aprendizagem, e, sobretudo, de interagir com eles, ajudando-os a elaborar hipóteses pertinentes a respeito dos conteúdos, por meio de constante questionamento das mesmas. A prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança para um mundo melhor ou, lamentavelmente, da permanência do hoje.

Se o desenvolvimento afetivo se dá paralelamente ao desenvolvimento cognitivo, as características mentais de cada uma das fases do desenvolvimento serão determinantes para a construção da afetividade. Quando examinamos o raciocínio das crianças sobre questões morais, um dos aspectos da vida afetiva que pode ser percebido são os conceitos morais que por sua vez, são construídos da mesma forma que os conceitos cognitivos. Os mecanismos de construção são os mesmos. As crianças assimilam as experiências aos esquemas afetivos do mesmo modo que assimilam as experiências às estruturas cognitivas.

Com o desenvolvimento da vontade e da autonomia, ocorrem mudanças significativas e claras nos conceitos infantis de regras, acidentes, mentira, justiça e julgamento moral. Se antes

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DESSA RELAÇÃO NUMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE PICÓS/PI

percebiam as regras como fixas e permanentes e exigiam dos outros uma adesão rígida, em torno dos seis anos começam a compreender a importância das regras para um jogo correto.

REFERENCIAS

BOOCK,(1999, p.177). Iva Waisberg. **Elementos de Psicologia**. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1999.

CHALITA, J. **Apego**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

CLARET, Gabriel. **Pedagogia do Amor**: a contribuição de histórias universais para a formação de valores das novas gerações. São Paulo: Editora Gente, 1995.

COLL, J. Out ume and attributional disagreements between students and their teacher. **Journal of Education Psychology**, 2004.

HOUAISS (2001), Z. A. P. **Habilidades sociais e construção do conhecimento em contexto escolar**. Campinas: Átomo, vol. 2, 2001.

FERRARI, E. & TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FARIA, Anália Rodrigues. **O desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget**. São Paulo: Ática, 1998.

FALCÃO, Francisco. **Ciências da Cognição**. Florianópolis: Insular, 1994/1995.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FERNANDEZ, L. M. T. **Autoridade do professor: meta, mito, nada disso?** São Paulo: Cortez, 1991.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1999.

Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasil: MEC/SEF,1998.

MATURANA, João Bosco. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas**. São Paulo: Atlas, 1999.

OLIVEIRA, C. I de. **O sistema de ciclo na rede estadual de Minas Gerais**: um desafio à comunidade escolar. Juiz de Fora, 2002.

PILET, S. **Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem**. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

SISTO e MARTINELLE, YVES de la, et al. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 2006.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo, Martins Fontes, 1987. Bibliografia de Vygotsky. Disponível em: < <http://pt.wikipedia.org>>. Acesso em: 26 de janeiro de 2018.

WALLON, Henri. **As Origens do Caráter na Criança**. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.